

As habilidades e competências dos receptores no processo comunicativo do ciberespaço

The abilities and competencies of recipients in the communicative process of cyberspace

 Myriam Martins Lima¹ⁱ

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1790-2222>.

Andréa Pereira dos Santos²ⁱⁱ

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8230-5921>

Recebido em:18/07/2024. Aprovado em: 19/05/2025.

Resumo

O artigo estabelece relação entre os estudos de recepção da Comunicação e o letramento informacional, evidenciando as habilidades e competências necessárias ao receptor no processo da comunicação. Objetiva a identificação das habilidades e competências necessárias ao receptor no processo comunicacional para que ele possa decodificar a mensagem codificada pelo emissor no ciberespaço. Conclui que as habilidades e competências necessárias ao receptor no processo comunicacional perpassam pela prática de atividades informacionais que estimulam o desenvolvimento do senso crítico.
Palavras-chave: comunicação; letramento informacional; receptor.

Abstract

The article establishes a relationship between Communication reception studies and information literacy, highlighting the skills and competencies necessary for the receiver in the communication process. It aims to identify the skills and competencies necessary for the receiver in the communication process so that he or she can decode the message encoded by the sender in cyberspace. It concludes that the skills and competencies necessary for the receiver in the communication process permeate the practice of informational activities that stimulate the development of critical sense.

Keywords: communication; information literacy; receiver.

1 Introdução

A comunicação possui diversas teorias e correntes advindas dos mais diversos campos do conhecimento existentes. As Teorias da Comunicação se fundamentam como “o conjunto de ideias que envolvem e determinam os processos e os resultados da Comunicação de Massa” (Temer; Nery, 2009, p. 11) e estabelecem parâmetros, paradigmas por meio de suas diversas teorias visando a compreensão dos meios de comunicação assim como sua abrangência, interferência, efetividade e restrições na sociedade (Temer; Nery, 2009).

¹ Universidade Federal de Goiás. Goiás-Brasil. E-mail: myriammartins.mml@gmail.com.

² Universidade Federal de Goiás. Goiás-Brasil. E-mail: myriammartins.mml@gmail.com.



Comunicar compreende a recepção de determinada informação transmitida, o que exige interação e perpassa por determinadas etapas constituintes do Processo de Comunicação que promove a participação, interação, recepção e transmissão de informações (Temer; Nery, 2009). Os estudos de recepção advindos de Orozco Gómez indicam que a recepção se dá por meio de práticas relacionadas a determinados contextos socioculturais que surgem das relações dos sujeitos com os meios em que se inserem (Wottrich, 2019).

A Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) preconiza que (2022, p. 6) “a comunicação acontece somente quando a informação recebida pelo receptor é compreendida, interpretada (decodificada) e encaminhada de volta ao emissor, o que caracteriza a retroalimentação do processo”.

De forma estrutural, a comunicação se conceitua como “um processo de transmissão e recuperação de informações” (Temer; Nery, 2009, p. 15). A informação, por sua vez, diz respeito ao conteúdo de uma mensagem que se insere registrada em determinado suporte. No que concerne à relação da informação com a comunicação é relevante ressaltar que a primeira existe independentemente da segunda; no entanto, a interpretação de uma informação ocorre somente por meio da comunicação na qual o receptor comprehende (Temer; Nery, 2009).

As pesquisas relacionadas à comunicação ganham notoriedade após a consolidação do capitalismo e diversos adventos que a acompanharam. A invenção da imprensa no século XV possibilitou a produção de maior quantidade de livros, inaugurando, assim, o primeiro veículo de comunicação de massa (Temer; Nery, 2009), livros que vêm acompanhando o avanço tecnológico e modificando as relações de transmissão e recepção da informação desde então.

Os usos da comunicação são os mais diversos, podendo ser aplicados a contextos políticos, governamentais, mercadológicos, ideológicos, etc. Os estudos da comunicação visam auxiliar o progresso social e são realizados por diferentes teóricos, sob óticas diferenciadas e permeadas por contextos diversos. Em geral, algumas das Teorias da Comunicação abordam, em seus estudos, a observação: do comunicador/emissor, da mensagem, do canal/meio/veículo e do receptor (Temer; Nery, 2009).

Dentre as diversas linhas existentes nos estudos da comunicação, há teorias que buscam compreender como se dá a recepção no processo comunicativo; são os chamados “estudos de recepção”. Os estudos voltados à recepção têm influência de diversos autores,



dentre os quais se destaca Stuart Hall com seus postulados acerca da Codificação/Decodificação (Encoding/Decoding), que observa o receptor no processo da comunicação (Boaventura, 2009).

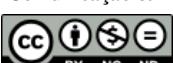
Dado o exposto, compreender o espaço em que o receptor³ se situa no contexto da atualidade é essencial. O denominado ciberespaço consiste neste espaço, situando-se em um contexto virtual de interações e trocas de informações em ambiente web; conforme previsto por Lévy (1999, p. 93), é “[...] o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade [...]” do mundo contemporâneo. Santaella (2019) evidencia, por sua vez, a relevância da compreensão acerca dos tipos de usuários existentes no ciberespaço e propõe uma análise de seus perfis cognitivos, o que possibilita apontamentos em relação às diversas interpretações possíveis dos receptores das informações nesse contexto.

A partir do modelo proposto por Stuart Hall (1980), a recepção está sujeita a diversas leituras possíveis, não se detendo a uma única interpretação. Considerando tais pressupostos acerca da recepção segundo a ótica desse autor, faz-se oportuno associar essas concepções ao letramento informacional, que se insere como conceito relevante à compreensão do desenvolvimento de habilidades e competências informacionais nos receptores.

O letramento informacional, segundo Gasque e Tescarolo (2010), possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas à localização, seleção, acesso, organização e utilização de informações. Essas competências permitem geração de conhecimento, o que reflete na tomada de decisões baseadas em constatações amparadas pelo senso crítico e no combate às práticas nocivas relacionadas à era da pós-verdade (Souza; Autran; Souza, 2022).

A presente pesquisa analisa a literatura científica específica das áreas da Ciência da Informação e da Comunicação e suscita a seguinte problemática: Quais as habilidades e competências necessárias a um receptor para que ele seja capaz de decodificar a mensagem codificada pelo emissor em um processo de comunicação no ciberespaço? Tal questionamento pressupõe a seguinte hipótese: as habilidades e competências necessárias ao receptor para a decodificação da mensagem são embasadas em práticas

³ Denota-se, na presente pesquisa, o sentido de receptor enquanto leitor ativo e interagente de acordo com as informações que recebe/consume no processo comunicacional.



possibilitadoras do senso crítico, tais como leitura e demais atividades que desenvolvam percepções críticas acerca de informações recebidas pelos indivíduos.

O objetivo geral da pesquisa é identificar as habilidades e competências necessárias ao receptor no processo da comunicação para que ele consiga decodificar a mensagem codificada pelo emissor no ciberespaço. Enquanto objetivos específicos, a pesquisa pretende: levantar as habilidades e competências do sujeito letrado informacionalmente; compreender o processo de codificação/decodificação no processo da comunicação no ciberespaço; e identificar como se dá a participação do receptor no processo comunicacional segundo os estudos de recepção da comunicação.

A realização da pesquisa se justifica pelo apontamento de conhecimentos conjugados das áreas da Comunicação e Ciência da Informação com a finalidade de contribuição agregadora entre conceitos teóricos que se complementam, traçando paralelos que influenciam diretamente no desenvolvimento teórico relacionado tanto aos estudos de recepção da área da Comunicação quanto ao letramento informacional, conceito da área da Ciência da Informação, uma vez que a compreensão das habilidades e competências postuladas neste tipo de letramento podem auxiliar à compreensão do comportamento do receptor, frente às mensagens codificadas no ciberespaço, para que haja eficácia no processo comunicacional e antagonismo ao cenário de desinformação e *fake news* que permeia a sociedade na era da pós-verdade.

O corpo teórico da presente pesquisa busca abranger conceitos concernentes aos estudos da recepção com foco principal no modelo de Codificação/Decodificação proposto por Stuart Hall (1980); apresenta o conceito de letramento informacional sob a ótica de autores como Campello (2003), Gasque e Tescarolo (2010) e indica, com base na literatura científica especializada da área, as principais habilidades e competências necessárias ao sujeito; neste caso, representado como o receptor no processo da comunicação.

2 Metodologia

O presente estudo se fundamenta, quanto ao tipo, enquanto pesquisa básica, quanto à abordagem, como qualitativa, quanto aos objetivos, como descritiva e quanto aos procedimentos técnicos, como bibliográfica, realizada por meio de levantamento da



bibliografia na literatura científica especializada nas áreas da Ciência da Informação e Comunicação. Foram utilizados materiais bibliográficos e recursos visuais digitais.

3 Estudos sobre a recepção: codificação/decodificação

Os estudos de recepção surgiram, de maneira mais consolidada, a partir dos anos 1970 quando as atenções que, até então, ignoravam-no, passaram a ser voltadas ao receptor no processo comunicativo. Segundo Costa (2012), o surgimento dos estudos de recepção no âmbito dos estudos culturais se trata de um marco nos estudos da Comunicação. A recepção dos sujeitos é estudada em relação à mídia e perpassa por diversos aspectos, dentre os quais aqueles relacionados ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, que historicamente modificaram as relações entre as pessoas e a recepção midiática (Wotrich, 2019). Na contemporaneidade, os estudos de recepção visam compreender a abrangência midiática advinda da digitalização, o que requer práticas epistêmicas voltadas ao processo investigativo que abarquem análises voltadas aos diversos contextos em que os sujeitos se inserem (Bonin, 2019).

Em 1973, Stuart Hall propôs o modelo da Codificação/Decodificação que analisava a comunicação televisiva em relação às audiências (Boaventura, 2009). Nesse modelo, preconiza-se que:

[...] a recepção não é nem aberta nem transparente, e a cadeia comunicativa não opera de forma unilinear. Toda mensagem é passível de inúmeras leituras possíveis, não existe um significado fixo e único. O texto, por sua vez, tem uma natureza polissêmica, mas não é infinitamente aberto, pois sempre possui sugestões de sentido (Schramm, 2005, p. 2).

De acordo com tal afirmação, é possível verificar que os estudos culturais realizados por Stuart Hall passaram a considerar a subjetividade do receptor e não somente a emissão da mensagem como necessária ao processo da comunicação. Nesse sentido, os receptores, que são tratados nesses estudos como audiência, passam a ser vistos como “um agente que interpretaativamente o conteúdo midiático” (Costa, 2012, p. 112), concepção divergente dos teóricos de correntes marxistas que, por sua vez, enxergavam o público como passivo e indiferente à mensagem recebida. Dessa forma, Hall rompe com a ideia de cultura de massa.



A interpretação da audiência em relação à mensagem midiática pode se dar por três posições (leituras) hipotéticas, sendo elas:

- a) Uma posição dominante ou preferencial, quando o sentido da mensagem é decodificado segundo as referências da sua construção;
- b) Uma posição negociada, quando o sentido da mensagem entra em negociação com as condições particulares dos receptores;
- c) Uma posição de oposição, quando o receptor entende a proposta dominante da mensagem, mas a interpreta segundo uma estrutura de referência alternativa (Costa, 2012, p. 113).

A percepção do sujeito, na teoria postulada por Hall, embasa-se na compreensão da interseccionalidade⁴ que o constitui. Fatores como “paisagens culturais de classe, gênero, etnia, nacionalidade, sexualidade e raça” (Costa, 2012, p. 114), evidenciam as diferenças de cada um, diferenças essas que refletem em suas interpretações acerca das mensagens recebidas.

Para Stuart Hall, o processo da comunicação se dá articulado pelos movimentos a ele pertencentes. Esses movimentos se constituem por “produção, circulação, distribuição/consumo e reprodução” (Hall, 1980, tradução nossa). Postula-se, ainda, que no que se refere às mensagens, a produção se refere à codificação, enquanto a recepção é a decodificação.

Essa percepção também é apontada por Santaella (2019) ao evidenciar os diferentes perfis cognitivos dos leitores/usuários – o que trataremos como receptores de informações na atual pesquisa – presentes no ciberespaço. A autora explicita que não somente os perfis cognitivos, mas também perceptivos, motores e corporais, diferenciam-se entre esses receptores. Apontam-se os perfis: contemplativo, movente, imersivo e ubíquo, sendo os dois últimos os mais propensos a se engajarem no ciberespaço devido às facilidades que desenvolvem em suas práticas de leitura e pesquisa (Santaella, 2019).

É importante compreender que, de acordo com Hall (1980), a leitura não é unicamente individual e subjetiva, perpassa também por instituições ao sujeito, tais como

⁴ A interseccionalidade consiste no conjunto de fatores sociais determinantes da identidade de uma pessoa. Além disso, consiste ainda na forma como estes fatores impactam a relação de alguém com a sociedade e o acesso a direitos diversos. Alguns fatores sociais constituintes da identidade da pessoa que, ao serem conjugados, culminam na interseccionalidade, são: “identidade de gênero, raça/etnia, idade, orientação sexual, condição de pessoa com deficiência, classe social e localização geográfica são alguns desses fatores que se combinam para determinar os alvos de opressões e como essas desigualdades irão operar” (Moragas, 2023).



a família, o campo profissional e outras instituições relacionadas às práticas experienciadas por ele.

As comunidades interpretativas, evidenciadas nos estudos de recepção, remetem à compreensão de que os indivíduos integrantes de uma mesma comunidade interpretativa comumente “compartilham certos sentidos e ideologias comuns que estruturam as interações da comunidade e a recepção de textos midiáticos” (Lindolf, 1988 *apud* Schramm, 2005, p. 10).

Para além de Stuart Hall, salienta-se a importante participação nos estudos de recepção pelas figuras de David Morley, Ien Ang e Janice Radway. Esses estudiosos pautaram seus estudos relacionados às identidades dos receptores, tais como classe social, gênero, etnia e etc. (Cunha, 2013).

4 O letramento informacional

O acesso à informação, principalmente na contemporaneidade, é essencial ao exercício da cidadania do indivíduo e sua desenvoltura nos mais diversos âmbitos sociais (Temer; Nery, 2009). Gasque e Tescarolo (2010) asseveram que as necessidades informacionais das pessoas advêm de necessidades psicológicas, afetivas ou cognitivas, podendo, no entanto, surgirem barreiras no momento da busca pela informação necessária. Santos (2014), em concordância, afirma que as diversas questões desafiadoras encontradas no contexto social levam à necessidade de respostas e posicionamentos por parte dos indivíduos e evidencia a busca, o acesso e o uso competente de informações como uma dessas dificuldades.

Verifica-se, em relação às dificuldades informacionais encontradas no contexto social, que “essas barreiras relacionam-se com as características psicológicas e cognitivas da pessoa, com o nível educacional e com variáveis demográficas como idade, sexo e atividade profissional, entre outras” (Gasque; Tescarolo, 2010, p. 44).

No contexto do ciberespaço, Santaella (2019) postula que seus usuários sofrem grandes transformações cognitivas, o que ressalta a necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências para lidar com o contexto informacional em que se inserem. Dado o contexto informacional, em que o receptor deve ser capaz de decodificar as mensagens, ou seja, as informações codificadas pelo emissor, Temer e Nery (2009, p. 9) afirmam que:



De fato, no mundo atual, o acesso à informação é apenas o elemento básico. Em várias atividades é necessário entender e refletir sobre a capacidade de transmitir informações e de interferir na realidade em que os meios de comunicação de massa já estão exercendo e vão exercer cada vez mais sua influência.

Évora (2023) ressalta, ainda, que o espaço público sofreu alterações significativas ao ser ampliado para o meio digital. Essa ampliação possibilita novas interações entre os diversos sujeitos, sendo marcada por novos padrões e situações de interação social, inclusive com a presença de inteligências artificiais. As inteligências artificiais interagemativamente no ciberespaço, determinando tendências em relação aos comportamentos e hábitos diversos dos usuários.

As informações, no processo de recepção, podem influenciar diretamente na geração de conhecimentos e para garantir a competência ao lidar com a informação, o letramento informacional é de suma importância (Santos, 2014). Em relação ao termo letramento informacional, Vergna (2021) evidencia que ele advém dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas, Gasque (2010), por sua vez, remonta à utilização da palavra “letramento” como originária da área da Pedagogia e, de acordo com Santos (2014), sua concepção vai além de saber ler e escrever, possibilitando o desenvolvimento de uma visão de mundo mais ampla e do senso crítico e de interpretação. É o que se pretende em relação ao letramento no contexto da informação, possibilitar a busca de informações para a construção do conhecimento, englobando os aspectos de todas as ênfases.

O conceito de letramento informacional remete “à estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (Gasque; Tescarolo, 2010, p. 10). O sujeito letrado informacionalmente adquire destreza para identificar quando necessita de determinada informação e buscá-la em fontes confiáveis, avaliando seu conteúdo e gerando novos conhecimentos (Gasque; Tescarolo, 2010).

O letramento informacional pode ser concebido, ainda, como “habilidades individuais relativas ao reconhecimento da necessidade, localização, avaliação e uso efetivo da informação” (Santos, 2014, p. 360). A efetividade de seu uso pressupõe a transição da informação em conhecimento, conhecimento este que contribui para a formação política e cultural dos indivíduos independente da escolaridade ou classe social a que pertença (Santos, 2014).



A leitura, assim como outras práticas a ela relacionadas, é essencial para o processo de letramento informacional. Essas práticas possibilitam o desenvolvimento da capacidade reflexiva e compreensiva por parte do indivíduo em relação ao meio que o cerca. Ao falar-se de práticas de leitura, é importante evidenciar que as mídias contribuem ativamente para isso, uma vez que as informações estão presentes no cotidiano dos indivíduos e, dessa forma, faz com que a leitura esteja presente em praticamente todos os espaços, incluindo os espaços digitais (Santos, 2014).

Santos (2014, p. 363) afirma que “o significado de cada leitura depende do leitor que dela se apodera”, o que entra em consonância com Schramm (2005) ao afirmar que, em relação ao receptor no processo comunicacional, a produção de sentidos perpassa não somente pela estrutura do texto a ele apresentado, mas também das origens culturais daquele que recebe a mensagem.

Ao sintetizar o conceito de letramento informacional é importante frisar a importância de sua relação com o contexto educacional. Santos (2014, p. 365) explicita que “pessoas informadas e estruturadas dentro de um contexto educacional têm mais capacidade de escolha[...]”. Estruturar o ensino do letramento informacional na vida escolar e acadêmica pode colaborar com o processo pedagógico, uma vez que, conforme postulado por Gasque e Tescarolo (2010, p. 45): “favorece o processo de ‘aprender a aprender’ e o desenvolvimento de cidadãos competentes e autônomos na busca e no uso da informação”.

A responsabilidade de educar, no entanto, não recai apenas nos professores, é também dos profissionais bibliotecários, seja atuante nas escolas, seja em outras tipologias de bibliotecas, tais como as bibliotecas públicas e universitárias (Santos, 2014). Demonstrada tal responsabilidade, é importante evidenciar que:

O papel do bibliotecário nesses contextos é o de capacitar esses usuários, independentemente do tipo de biblioteca, no uso competente da informação disponibilizada nos acervos físicos e virtuais das bibliotecas. Para que isso seja possível, antes de tudo, o[s] bibliotecários e aqueles que estão diretamente ligados às bibliotecas devem ser hábeis na busca e no uso da informação (Santos, 2014, p. 366).

A atuação do bibliotecário, profissional apto a lidar com a informação, é essencial ao desenvolvimento do pensamento reflexivo, ou seja, da capacidade de compreender diferentes situações em diversos âmbitos, sabendo, conforme o aspirado pelo letramento informacional, como “localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento,



visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (Gasque; Tescarolo, 2010, p. 44).

Souza, Autran e Souza (2022) evidenciam que, na atualidade, muitas opiniões das pessoas se fundamentam em crenças pessoais, crenças essas que são construídas mediante o acesso às diversas informações veiculadas pelas mídias sem checagem da confiabilidade das fontes de informação; esse comportamento reflete a era da pós-verdade. O letramento informacional atua, assim, como importante ferramenta antagonista às práticas de desinformação, *fake news* e demais relacionadas à pós-verdade.

4.1 Habilidades e competências necessárias ao receptor segundo o letramento informacional

No ano de 1998, a *American Library Association* (ALA) publicou um documento denominado *Information Power: Bulding Partnerships for Learning* que “inovou ao apresentar o bibliotecário como líder na implementação do conceito de competência informacional no ambiente escolar” (Campello, 2003). Contido no documento supracitado, publicado pela *American Association of School Librarians* (AASL), entidade subordinada à ALA, em parceria com a *Association for Educational Communications and Technology* (AECT), encontra-se o *Information Literacy Standards for Student Learning: Standards and Indicators*, um documento que dispõe as habilidades e competências necessárias aos estudantes para que possam ser considerados letrados informacionalmente (Campello, 2003).

O *Information Literacy Standards for Student Learning: Standards and Indicators* indica 3 categorias, que abarcam 9 normas, que contêm 29 indicadores (AASL; AECT, 1998). Essas indicações descrevem, em conjunto, as habilidades e competências que um aluno deve possuir para ser letrado informacionalmente, conforme verificado no Quadro 1:

Quadro 1 – Habilidades e Competências relacionadas por categoria, normas e indicadores necessárias ao letramento informacional

CATEGORIA		
Letramento informacional	Normas	Indicadores
		1- Reconhecer a necessidade da informação;



		2- Reconhecer que a precisão e compreensão de uma informação são as bases para a tomada de decisões inteligentes;
	Norma 1 - Acessar a informação de forma eficiente e eficaz: saber encontrar informações confiáveis para o dia a dia	3- Formular questões baseadas na necessidade de informação; 4- Identificar uma variedade de potenciais fontes de informação;
		5- Desenvolver e utilizar estratégias bem-sucedidas para a localização das informações;
	Norma 2 - Avaliar informações de forma crítica e competente	1- Determinar a precisão, a relevância e abrangência; 2- Distinguir fato, ponto de vista e opinião; 3- Identificar informações imprecisas e enganosas;
		4- Selecionar a informação apropriada para o problema ou questão do momento;
	Norma 3 - Utilizar informações precisamente e criativamente	1- Organizar as informações para aplicação prática; 2- Integrar novas informações ao seu próprio conhecimento; 3- Aplicar informações ao pensamento crítico e resolução de problemas;
		4- Produzir e comunicar informações e ideias em formatos apropriados;
Aprendizagem independente	Norma 4 -Buscar informações relacionadas a interesses pessoais. Acessar, avaliar e utilizar as informações conforme seu interesse pessoal	1- Buscar informações relacionadas a diversas dimensões de bem-estar pessoal, interesses de carreira, envolvimento na comunidade, questões de saúde e atividades recreativas;
		2- Planejar, desenvolver e avaliar produtos informacionais e soluções relacionadas ao interesse pessoal;
	Norma 5- Acessar, avaliar, apreciar, valorizar e criar produtos artísticos, dominar os princípios, convenções e critérios da literatura impressa, formatos não impressos e eletrônicos. Compreender e apreciar trabalhos criativos	1- Competência na leitura e automotivação; 2- Derivar o significado de informações apresentadas criativamente em variados formatos;
		3- Desenvolver produções criativas em formatos variados;



	apresentados em todos os formatos. Criar produtos que capitalizam os pontos fortes específicos de cada formato.	
	Norma 6- Buscar a excelência na informação, pesquisa e geração de conhecimento. Utilizar suas próprias produções de informação e as produções dos outros	1- Avaliar a qualidade do processo de busca de informações pessoais; 2- Elaborar estratégias para revisar, melhorar e atualizar o conhecimento autogerado;
	Norma 7- Contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade. Reconhecer a importância da informação para uma sociedade democrática	1- Buscar informações em diversas fontes, contextos, disciplinas e culturas; 2- Respeitar o princípio de acesso equitativo à informação;
Responsabilidade social	Norma 8- Praticar um comportamento ético em relação à informação e tecnologia da informação. Praticar princípios éticos aplicados ao acesso, avaliação e utilização da informação. Respeito aos direitos autorais	1- Respeitar os princípios da liberdade intelectual; 2- Respeitar os direitos de propriedade intelectual; 3- Utilizar a tecnologia da informação com responsabilidade;
	Norma 9- Participar efetivamente de grupos para buscar e gerar informação. Contribuir para diversas culturas e disciplinas	1- Compartilhar informações e conhecimentos com os outros; 2- Respeitar as ideias e origens dos outros e reconhecer suas contribuições; 3- Colaborar com os outros, tanto pessoalmente como através de tecnologias, para identificar problemas de informação e buscar suas soluções; 4- Colaborar com os outros, tanto pessoalmente quanto através da tecnologia, para projetar, desenvolver e avaliar produtos de informação e soluções.

Fonte: Adaptado de AASL e AECT (1998).

Aplicadas ao contexto geral da sociedade, pode-se considerar as habilidades e competências apontadas pelas diretrizes elencadas pelo documento de autoria da AASL e AECT (1998) como necessárias para que qualquer indivíduo seja letrado



informacionalmente. No presente trabalho, traça-se um paralelo com a figura do receptor no processo comunicacional no ciberespaço, considerando-se, então, que o demonstrado no Quadro 1 abrange as habilidades e competências indicadas à decodificação do receptor de forma competente para melhor compreensão da mensagem codificada pelo emissor.

5 Análise dos resultados

Verifica-se que as habilidades e competências elencadas com base no indicativo da AASL e AECT (1998) se inserem em três principais categorias que perpassam pelas especificidades do letramento informacional, a aprendizagem independente e a responsabilidade social. No que tange ao letramento informacional, especifica-se a forma como o indivíduo deve identificar e buscar as informações, discernir a confiabilidade das fontes de informação, avaliando-as e utilizando-as de forma precisa e criativa.

A aprendizagem independente se associa aos interesses pessoais do indivíduo que deve conseguir praticar as habilidades relacionadas à categoria anterior com vistas a atender suas necessidades pessoais, além de compreender e gerar conhecimentos nos diversos suportes existentes, incluindo no ciberespaço. Em relação à responsabilidade social, adentra-se no caráter ético da utilização e geração de informações.

Infere-se, de acordo com as habilidades e competências compreendidas como necessárias ao letramento informacional do sujeito (Gasque, 2010), que neste contexto é compreendido como o receptor e decodificador das mensagens (informações) recebidas, o quanto imprescindível é o desenvolvimento de senso crítico e ético por meio do reconhecimento da necessidade informacional, da busca de informações que satisfaça sua necessidade, bem como do desenvolvimento de técnicas que permitam sua busca de maneira eficiente.

Além disso, o receptor deve dotar-se de capacidades que lhe permitam não só compreender, mas também gerar novas informações que, por sua vez, permitam a geração de novos conhecimentos em diversos suportes informacionais e comunicacionais. A utilização ética e responsável dos conhecimentos obtidos também é imprescindível nesse cenário. Dessa forma, o sujeito fica dotado da capacidade de analisar e compreender essa experiência (Costa, 2012).

As habilidades e competências do receptor letrado contribuem, assim, não somente para o desenvolvimento de técnicas e práticas, mas também para o fomento do



pensamento crítico, o que possibilita a decodificação da mensagem emitida em níveis mais profundos de compreensão, perpassando pelas experiências precedentes ao momento da recepção e gerando possibilidades emancipatórias de entendimentos futuros com base no conhecimento adquirido.

6 Considerações finais

Os estudos de recepção iniciados por Stuart Hall na década de 1970 revolucionaram os estudos relacionados à área da Comunicação. A partir de suas análises, é possível compreender a importância do receptor no processo da comunicação como sujeito dotado de ativismo e diversos posicionamentos possíveis no ciberespaço.

O letramento informacional se insere enquanto conjunto de habilidades e competências necessárias ao sujeito para que este consiga identificar necessidades informacionais, buscá-las em fontes confiáveis, acessá-las e gerar novos conhecimentos de forma ética e amparada pelo senso crítico. O receptor, ao tornar-se um indivíduo letrado, adquire capacidades que o permitem realizar a decodificação das mensagens recebidas, o que o propicia ao amparo nos mais diversos âmbitos individuais e coletivos, incluindo no ciberespaço, tornando-se, assim, uma pessoa habilidosa e competente no que tange à informação e, por consequência, à comunicação.

A problemática suscitada no início do presente estudo, “Quais as habilidades e competências necessárias a um receptor para que ele seja capaz de decodificar a mensagem codificada pelo emissor em um processo de comunicação no ciberespaço?”, é respondida de acordo com o levantamento bibliográfico contido no desenvolvimento do presente trabalho. A hipótese inferida se confirma, uma vez que as habilidades e competências necessárias ao receptor para a decodificação da mensagem são embasadas em práticas possibilitadoras do senso crítico, tais como leitura e demais atividades que desenvolvem percepções críticas acerca de informações recebidas pelos indivíduos.

No que concerne ao objetivo geral de identificação das habilidades e competências necessárias ao receptor no processo da comunicação para que ele consiga decodificar a mensagem codificada pelo emissor no ciberespaço, é possível identificá-las no Quadro 1 presente na seção 3.1 “Habilidades e competências necessárias ao receptor segundo o letramento informacional”. Em relação aos objetivos específicos, verifica-se o levantamento das habilidades e competências do sujeito letrado informacionalmente; é



possível compreender o processo de codificação/decodificação no processo comunicacional; e é realizada a identificação do papel do receptor no processo da comunicação no ciberespaço, segundo os estudos de recepção da comunicação.

Para pesquisas futuras, sugerem-se estudos aprofundados que visem relacionar as três posições hipotéticas de interpretação postuladas pelo modelo de Codificação/Decodificação de Hall (dominante, negociada e de oposição) com os comportamentos relacionados à pós-verdade e demonstrando como o letramento informacional se insere nesse contexto como ferramenta fundamental ao desenvolvimento do senso crítico dos receptores que assumem tais posições.

Referências

- AASL; AECT. **Information Literacy Standards for Students Learning:** Standards and Indications. Chicago: ALA, 1998. Disponível em:
https://www.ala.org/ala/aasl/aaslprotools/informationpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.
- BOAVENTURA, K. T. **Recepção e estudos culturais:** uma relação pouco discutida. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4438>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- BONIN, J. A. Processos e percursos de construção de pesquisas em recepção: algumas reflexões epistêmico-metodológicas. **Conexão - Comunicação e Cultura**, v. 17, 2019. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/6568>. Acesso em: 1 abr. 2025.
- CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/17773>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- COSTA, J. H. Stuart Hall e o modelo “*encoding and decoding*”: por uma compreensão plural da recepção. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 12, n. 136, p. 111-121, 2012. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/17673/9743>. Acesso em: 24 out. 2023.
- CUNHA, M. A. da. Do lado de cá do ecrã. Génese das teorias da recepção e do (s) público (s). **Interconexões**, v. 1, n. 1, p. 161-180, 2013. Disponível em:
<https://journals.ucp.pt/index.php/interconexoes/article/view/8562>. Acesso em: 24 out. 2023.
- ENAP. **Comunicação Pública e Comunicação de Governo.** Brasília: EV.G, 2022.



ÉVORA, S. L. Comunicação Política, inteligência artificial e ciberesfera. **Revista Internacional em Língua Portuguesa**, n. 43, p. 67–92, 2023. Disponível em: https://rilp-aulp.org/index.php/rilp/article/view/rilp2023_43pp.67-92. Acesso em: 11 dez. 2023.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/22209>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

HALL, S. Encoding/decoding. In: **Culture, Media, Language**. London: Hutchinson/CCCS, 1980.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em: https://www.giulianobici.com/site/fundamentos_da_musica_files/cibercultura.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.

MORAGAS, V. J. **O que é interseccionalidade?** Brasília, DF: Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios – TJDFT, 2023. Disponível em: https://www.giulianobici.com/site/fundamentos_da_musica_files/cibercultura.pdf. Acesso em: 31 mar. 2025.

SANTAELLA, L. O livro como prótese reflexiva. **Matrizes**, São Paulo, v. 13, n. 3 p. 21-35, set. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143066289004>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SANTOS, A. P. O Bibliotecário além das margens no processo de letramento informacional. In: AMORIM, A. C.; WUNDER, A. (Org.). **Leituras sem margens**. Campinas: Edições Leitura Crítica; ALB, 2014.

SCHRAMM, L. Comunidades interpretativas e estudos de recepção: Das utilidades e inconveniências de um conceito. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 14., 2005. **Anais** [...]. Niterói, Rio de Janeiro: COMPÓS, 2005.

SOUZA, I. G. C. de O.; AUTRAN, M. M. M.; SOUZA, A. P. Competência em informação uma alternativa ao combate à desinformação e *fake news* no contexto da pós-verdade. **Revista Folha de Rosto**, v. 8, n. 3, p. 171-196, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/218656>. Acesso em: 22 nov. 2023.

TEMER, A. C. R. P.; NERY, V. C. A. **Para entender as Teorias da Comunicação**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.

VERGNA, M. A. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais. **Texto Livre**, v. 14, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível



em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/24366>. Acesso em: 1 abr. 2025.

WOTTRICH, L. H. O que ainda há de recepção na recepção? notas sobre um campo carregado de futuro. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 15, n. 29, 2019. Disponível em:

<https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/487>. Acesso em: 1 abr. 2025.

ⁱ Bibliotecária-documentalista do Instituto Federal de Goiás (IFG). Mestra em Comunicação na linha de pesquisa de Mídia e Informação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil. Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares pela Faculdade Focus, em parceria com o Centro de Estudos de Especialização e Extensão de Cascavel (CENES), Paraná, Brasil. Bacharela em Biblioteconomia pela Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, Brasil

ⁱⁱ Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Informação, Cultura e Cidadania da UFG; coordenadora do Curso de Biblioteconomia modalidade à distância da UFG; Professora e Coordenadora do Curso de Especialização em Letramento Informacional: educação para Informação. Possui pós-doutorado em Ciência da Informação na UFMG; Doutorado em Geografia, linha Geografia Cultural no IESA/UFG. Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás; Especialista em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás e graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás.

